

RELATÓRIO GERENCIAL ABRIL|2025

**SNME11**

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCEPERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK*
(IPCA + *YIELD* DO ÍNDICE IMA-B)**FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA**

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO	12
DESEMPENHO PATRIMONIAL	12
RESULTADO CONTÁBIL	15
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	16
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	18
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	24

BULLET POINTS

R\$ 0,1100

Distribuição por cota

R\$ 0,0405

Lucro acumulado por cota

14,53%

Dividend Yield Anualizado

16,87%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 9,67

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 9,53

Cota Patrimonial

3.811

Número de cotistas

R\$ 69,76 MM

Valor de Mercado

R\$ 70,70 MM

Valor Patrimonial

1,01

P/VP

55,22%

LTV Médio Ponderado

7.418.243

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de abril foi de R\$ 0,11/cota, representando um rendimento de 1,13% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 30/04/2025.

O Fundo encerrou o mês de abril de 2025 com alfa de 13,78% em relação ao IFIX desde o início do Fundo, evidenciando a composição defensiva e descorrelacionada do portfólio frente ao índice. Na mesma linha, no mês de abril o Fundo apresentou **alfa de +2,27%** frente ao IPCA + Yield do IMA-B.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Queda de popularidade de Trump pode aliviar a guerra comercial. No Brasil, podemos estar próximos de uma nova fase econômica

Em abril de 2025, os impactos políticos e econômicos dos primeiros 100 dias do segundo mandato de Donald Trump exerceram forte influência sobre os mercados.

Nos Estados Unidos (EUA), o S&P 500 fechou o mês com uma leve queda de 0,8%, enquanto o Nasdaq registrou alta de 0,9%; ambos mostraram uma recuperação parcial no fim de abril. No Brasil, o cenário foi mais positivo, com o Ibovespa e o IFIX atingindo as máximas do ano.

A tabela a seguir mostra o desempenho dos principais índices de mercado.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.655,52	0,74%	10,60%	-1,41%
	S&P 500	5.569,06	-0,76%	10,59%	-5,31%
	NASDAQ	17.446,34	0,85%	11,42%	-9,65%
	FTSE 100	8.494,85	-1,02%	4,31%	3,94%
	Euro Stoxx 600	527,48	-1,21%	4,47%	3,91%
	Merval	2.100.844,00	-10,17%	58,72%	-17,08%
	Ibovespa (BRL)	135.067,00	3,69%	7,26%	12,29%
	Ibovespa (USD)	24.035,76	5,26%	-0,87%	23,45%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,58%
	IFIX	3.412,71	3,01%	0,91%	9,51%

Data até 30/04/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

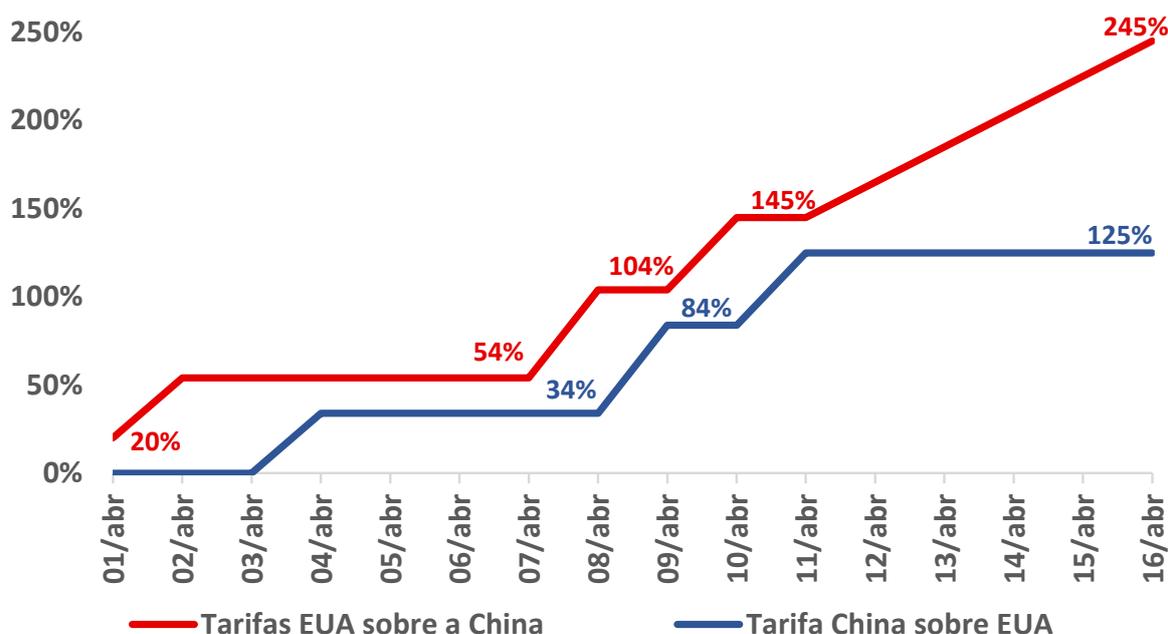
Cenário Internacional

A partir do “Liberation Day”, no início de abril, quando foram anunciadas novas taxas de importação para todos os países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos — com percentuais distintos conforme o parceiro e o tipo de produto — os mercados enfrentaram forte volatilidade, reacendendo o debate sobre os rumos da economia norte-americana e global.

Diante da ampla repercussão negativa, que incluiu quedas nas bolsas, enfraquecimento do dólar, aumento da instabilidade até mesmo na renda fixa americana, além de pressão de diversos setores, Trump anunciou a suspensão, por 90 dias, das alíquotas diferenciadas, mantendo um imposto mínimo de 10% para todos os países, exceto a China. Para os produtos chineses, os EUA preservaram os encargos mais elevados, atualmente fixados em até 245%.

Nesse contexto, o gigante asiático reagiu elevando as taxas de importação sobre produtos norte-americanos em 125%, vide a figura abaixo. Destaca-se, nesta nova fase da disputa comercial, a mudança de estratégia de Pequim, uma vez que o governo passou a adotar retaliações mais simétricas, aplicando tarifas sobre todas as mercadorias provenientes dos Estados Unidos.

Tarifas aplicadas entre EUA e China



Fonte: Casa Branca e Ministério de Finanças da China / Elaboração: Suno Asset

A China tem concentrado seus esforços em setores estratégicos, como o agronegócio e a tecnologia americana, por entender que esses segmentos podem exercer maior pressão sobre Trump, já que o primeiro grupo representa uma base importante de apoio ao atual presidente. Enquanto os norte-americanos tendem a enfrentar pressões inflacionárias, a China deverá lidar com uma desaceleração de curto prazo em seu crescimento econômico.

Porém, a capacidade do governo chinês de mitigar os impactos das tarifas por meio de estímulos fiscais, monetários e de crédito pode limitar a intensidade dessa desaceleração ao longo de 2025.

Além disso, o fortalecimento de parcerias e o redirecionamento dos fluxos comerciais tendem a ampliar ainda mais o papel da China no comércio global.

De volta ao Ocidente, os efeitos da escalada das tensões comerciais já começam a se refletir na economia americana. A primeira estimativa do PIB do primeiro trimestre de 2025 apontou uma queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior, em taxas anualizadas, influenciada principalmente pelo forte aumento das importações, resultado da antecipação de compras externas para evitar os custos adicionais das novas tarifas.

Por outro lado, esse desempenho foi parcialmente compensado pela expansão do consumo das famílias, dos investimentos e das exportações. Além disso, as vendas finais reais para compradores privados domésticos — que englobam os gastos das famílias e os investimentos fixos privados — cresceram 3,0% no primeiro trimestre, levemente acima do ritmo observado no final do ano passado, quando o avanço foi de 2,9%. Este dado mostra resiliência da economia interna.

Em 2025, a desaceleração esperada do PIB dos Estados Unidos deve ser parcialmente amortecida pela resiliência do mercado de trabalho. Em nosso cenário base, projetamos uma perda de ritmo da economia, mas sem recessão. Com a guerra comercial, o risco aumentou, embora ainda permaneça abaixo de 50%, e a probabilidade de a inflação se manter próxima de 3,0% é elevada.

Esse panorama reforça os desafios da autoridade monetária: o banco central americano terá que equilibrar uma inflação ainda elevada, distante da meta de 2,0%, com sinais de enfraquecimento da economia.

Mantemos nosso cenário base de que, com os preços em nível mais elevado e as expectativas de inflação em alta, a pressão inflacionária seguirá pesando mais no balanço de riscos da autoridade monetária, restringindo os graus de liberdade do Fed na condução da política monetária. No entanto, caso o mercado de trabalho apresente sinais mais claros de perda de dinamismo, refletindo uma queda mais acentuada na atividade, há espaço para que o Fed intensifique os cortes de juros ao longo deste ano.

Além dos dados econômicos, o cenário político americano seguiu no centro das atenções no final de abril, quando Donald Trump completou 100 dias de seu segundo mandato. Pesquisa divulgada pela

Ipsos, em parceria com a ABC News e o Washington Post, indicou uma queda significativa na aprovação do presidente, que recuou para 39%, enquanto a desaprovação atingiu 55% — os índices mais baixos para um presidente recém-eleito em 80 anos. Outros relatórios divulgados seguiram a mesma linha.

Entre os principais fatores para essa queda de popularidade estão o impacto das tarifas comerciais sobre os preços e o consumo, as incertezas criadas pelas mudanças regulatórias e o uso recorrente de ordens executivas para implementar políticas. Na mesma pesquisa, 71% dos americanos acreditam que as tarifas impostas pelo governo Trump aumentarão a inflação. Além disso, 72% consideram provável que suas políticas econômicas levem a uma recessão no curto prazo.

O cenário que se desenha, com uma economia em desaceleração, inflação mais persistente e um ambiente político marcado por tensões internas e externas, reforça o sentimento de cautela nos mercados.

Porém, a queda de popularidade de Trump nesses primeiros 100 dias pode abrir espaço para uma mudança tática. Com o desgaste de sua base de apoio, cresce a probabilidade de o presidente adotar uma postura mais pragmática, buscando reduzir os impasses comerciais e demonstrando maior disposição para negociar com parceiros estratégicos.

Esse caminho seria importante para mitigar os efeitos adversos da guerra comercial e garantir maior estabilidade política e econômica no restante de seu mandato, uma vez que sustentar o atual nível de confronto por quatro anos não parece politicamente nem economicamente viável.

Sinais iniciais de moderação de Trump surgiram no final de abril. Por um lado, Trump indicou a possibilidade de retomar as negociações comerciais com a China. Ainda que as tarifas sobre produtos chineses permaneçam elevadas, com alíquotas entre 40% e 65%, o simples aceno à mesa de negociação já foi suficiente para reduzir parte das incertezas. Além disso, Trump recuou das declarações anteriores sobre a possível demissão de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, reforçando a percepção de manutenção da independência da autoridade monetária.

Esses dois fatores trouxeram novo ânimo às bolsas globais no encerramento de abril, favorecendo inclusive o mercado brasileiro.

Brasil

O Ibovespa fechou o mês aos 135 mil pontos, enquanto o IFIX alcançou 3.412 pontos. Esse movimento positivo não se restringiu ao mercado acionário: o câmbio também se valorizou, com o real ganhando força frente ao dólar. A taxa de câmbio recuou de R\$ 5,74 para R\$ 5,66. A curva de juros futuros também recuou ao longo do mês, sobretudo nos vértices intermediários.

Esse desempenho foi impulsionado pela melhora no cenário internacional e maior apetite ao risco dos investidores, como tratado na final da seção anterior. O Brasil se destacou entre os demais mercados pelo valuation atrativo das empresas, pela percepção de menor exposição direta à guerra comercial e, principalmente, pela elevada taxa de juros real — uma das mais altas do mundo.

No cenário doméstico, acreditamos que a economia brasileira está prestes a iniciar uma nova fase.

Apesar da expectativa de expansão robusta no primeiro trimestre — impulsionada pelo setor agropecuário —, os efeitos defasados da política monetária restritiva, a redução do impulso fiscal e o enfraquecimento de importantes vetores da demanda interna já começam a afetar a atividade. A resiliência do mercado de trabalho tende a sustentar a economia, mas o país provavelmente não crescerá acima da média dos últimos três anos, de 3,2%, e projetamos uma tendência de desaceleração entre o segundo e o quarto trimestre de 2025.

Outro ponto relevante neste novo cenário é a expectativa de maior estabilidade inflacionária no segundo semestre. Embora a inflação deva registrar alguma elevação no curto prazo, esperamos mais estabilidade a partir do 3T25. Paralelamente, o ciclo de aperto monetário conduzido pelo Banco Central se aproxima do fim.

Em nosso cenário, o ciclo de aperto deve continuar até a reunião de junho, uma vez que os sinais de desaceleração da economia ainda são incipientes e, somados à desancoragem das expectativas, acreditamos que a taxa terminal dificilmente ficará abaixo de 15,0% a.a.

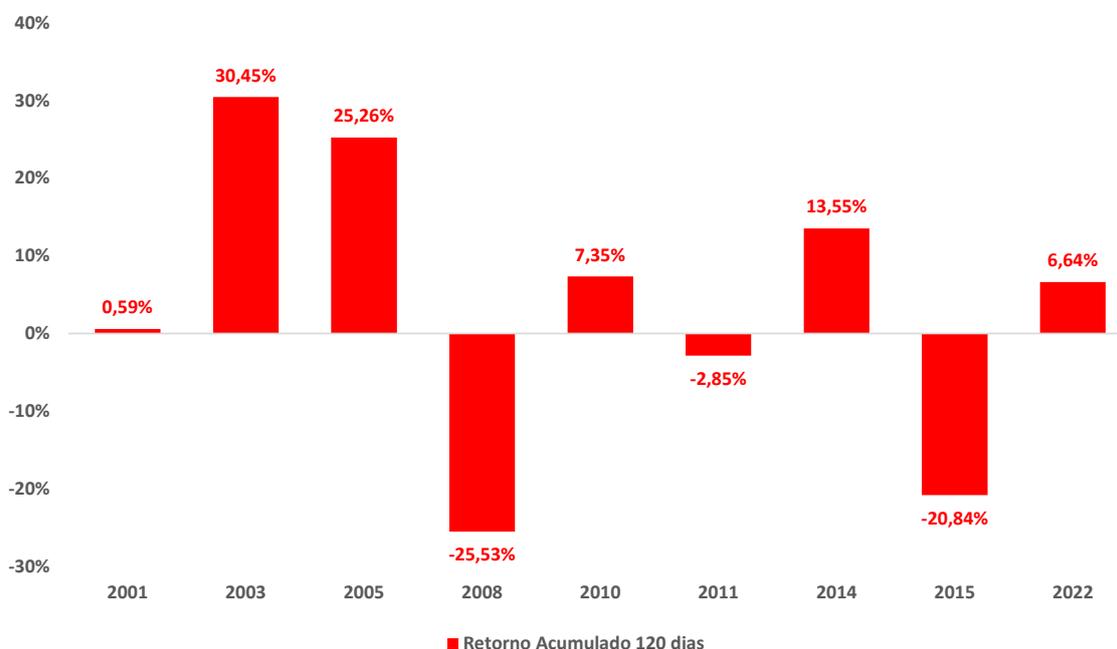
Na segunda metade do ano, esse novo cenário — marcado por inflação sob controle e juros mais estáveis — poderá atuar como um gatilho para a valorização da bolsa brasileira.

Um levantamento histórico desde 2001 mostra que, entre os nove ciclos de elevação da taxa básica, após o BC promover o último ajuste e sinalizar o encerramento do aperto monetário, o Ibovespa registrou desempenho positivo nos 120 dias seguintes, exceto em períodos afetados por choques externos severos, a crise financeira de 2008, as turbulências globais e doméstica de 2011, além a recessão brasileira de 2015.

Em seis dos nove episódios, o índice apresentou valorização significativa nesse intervalo, como em 2003 (+30,45%), 2005 (+25,26%) e 2022 (+6,64%) períodos marcados por fundamentos internos mais sólidos e ambiente externo favorável. Em 2001, o baixo desempenho foi influenciado pela crise do Apagão. Todos descritos no gráfico abaixo.

Ressaltamos que há inúmeros fatores envolvidos dentro de uma cesta que influencia o movimento da bolsa, mas a taxa de juros é um item relevante.

Desempenho Acumulado do Ibovespa 120 dias após fim da alta da Selic



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Os três episódios com desempenho negativo — 2008, 2011 e 2015 — coincidem com choques relevantes que ofuscaram os efeitos típicos do fim do aperto monetário. Em 2008, o Brasil interrompeu

o ciclo de alta da Selic em meio à eclosão da crise financeira global. O Ibovespa caiu -25,53% no período, refletindo a aversão global ao risco e forte saída de capitais.

Em 2011, o retorno foi de -2,85%, pressionado pelas incertezas da crise das dívidas soberanas na Europa e, principalmente, pelos ruídos em torno da atuação política do governo Dilma sobre o Banco Central para reduzir os juros e estimular a economia. Após encerrar o ciclo de alta em julho, a autoridade monetária voltou a cortar a Selic em agosto, o que inaugurou o debate sobre sua autonomia e aumentou a volatilidade nos mercados.

Já em 2015, o Ibovespa recuou -20,84% no período, em meio à deterioração do ambiente macroeconômico doméstico: o país enfrentava uma recessão profunda, deterioração fiscal, inflação elevada e perda do grau de investimento. O cenário político também agravou a crise, com crescente instabilidade em torno do governo e avanços das investigações da Lava Jato.

Embora o desempenho passado não garanta retornos futuros, o padrão observado sugere que o fim do ciclo de aperto monetário costuma observar uma reprecificação positiva dos ativos de risco no Brasil, desde que o ambiente macroeconômico se mantenha relativamente estável.

Em relação ao ambiente econômico, há fatores tanto positivos quanto negativos capazes de influenciar o apetite dos investidores.

No cenário externo, há espaço para avanços. Um eventual desfecho positivo nas negociações comerciais entre China e Estados Unidos, a redução das tensões geopolíticas e uma possível mudança de postura de Donald Trump — diante da queda de popularidade nas pesquisas — podem contribuir para um ambiente mais favorável aos mercados emergentes.

No entanto, os riscos internos seguem relevantes. O quadro fiscal continua frágil e, à medida que o foco dos investidores se volta aos fundamentos domésticos, o avanço da dívida pública tende a ganhar destaque. Projetamos um nível de dívida/PIB acima de 80% em 2025. Esse cenário, aliado à ausência de medidas consistentes de consolidação fiscal, pode impactar negativamente os ativos locais.

Além disso, o ciclo eleitoral começa a ganhar espaço. A formação de federações partidárias, a definição das principais candidaturas e os primeiros movimentos da corrida presidencial de 2026 tendem a aumentar a volatilidade no 4T25.

Em resumo, o Brasil caminha para uma fase de menor crescimento econômico, inflação estável, porém acima do limite superior da meta, com encerramento do ciclo de alta de juros. Este movimento poderá ser um importante gatilho para a valorização da Bolsa brasileira.

No entanto, seus efeitos dependerão do equilíbrio entre os fatores externos favoráveis e os riscos internos persistentes — como a fragilidade fiscal. O peso relativo de cada um desses vetores também será decisivo para o comportamento dos mercados nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,3%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,7%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

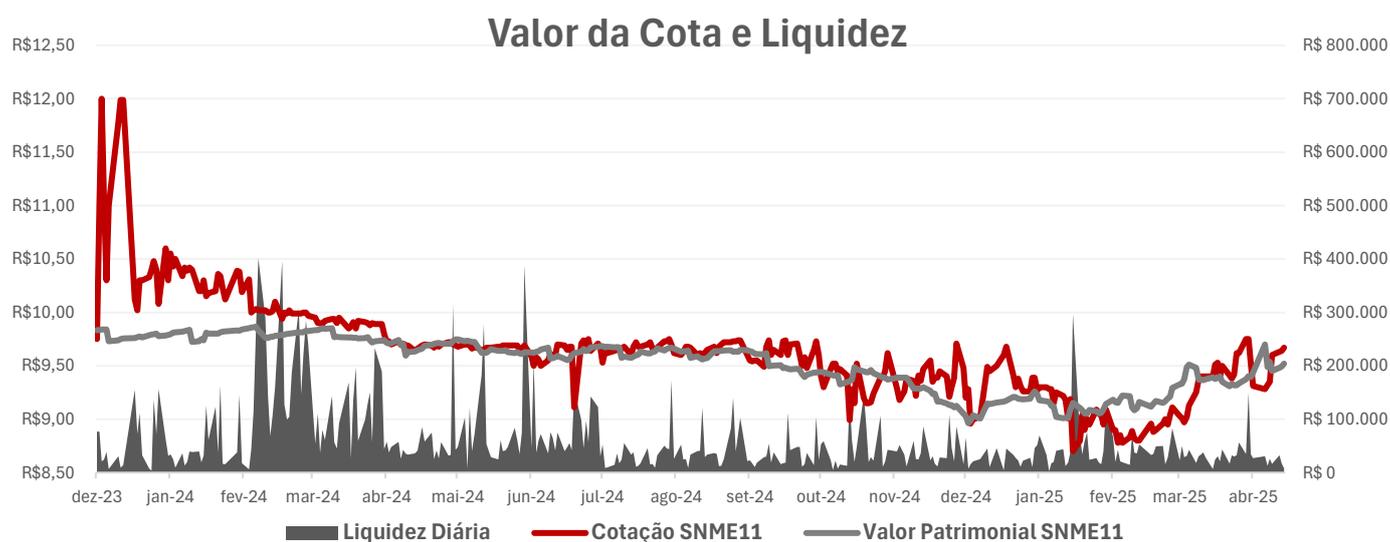
Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

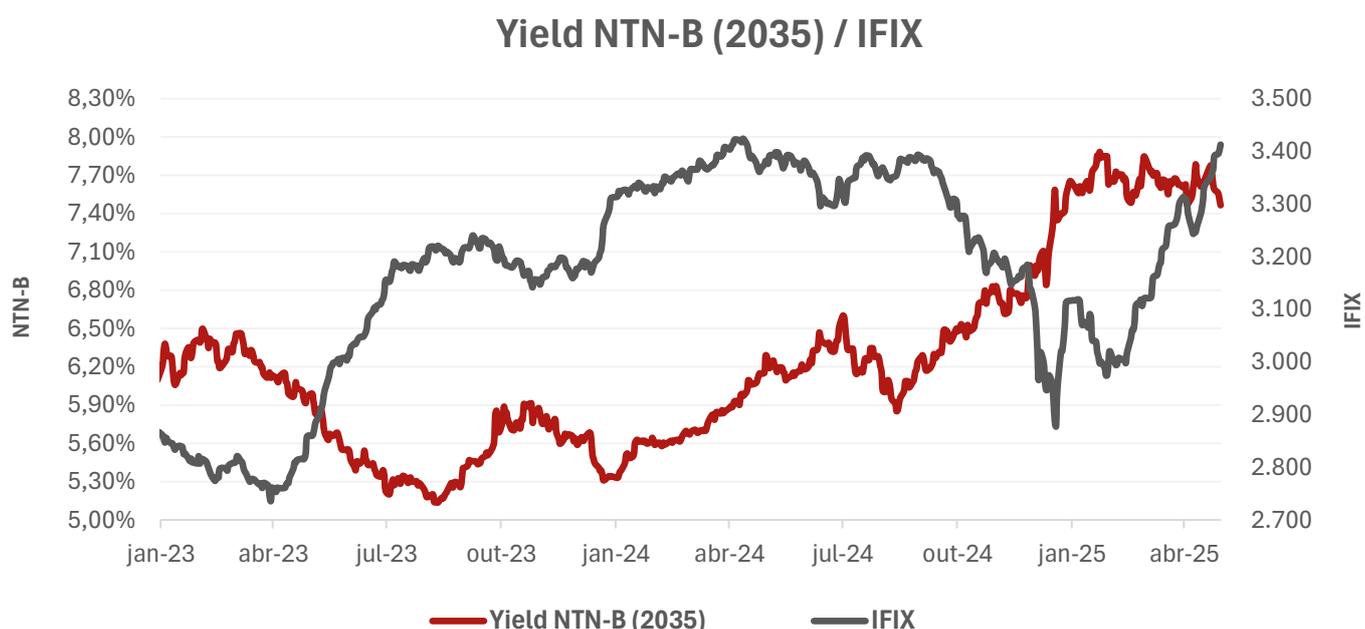
(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em abril teve variação positiva de 2,87%, configurando um retorno total de 4,04% considerando a distribuição de R\$0,11 no mês (referente ao mês de março), e volume diário médio de negociação de R\$ 33 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$ 9,67 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R\$ 9,52.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

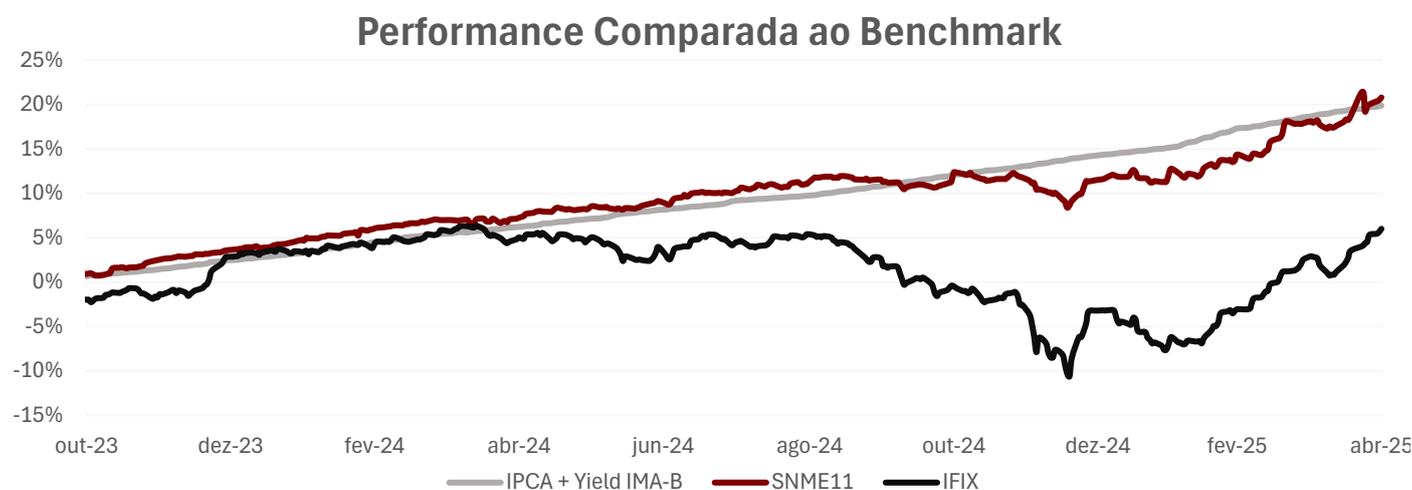
Considerando o fechamento do mês de abril, houve variação negativa do juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, que saiu de 7,60% para 7,47% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho de + 3,01%, reflexo do movimento de correção dos descontos exagerados vistos no ano passado e das perspectivas dos agentes de mercado um pouco mais otimistas.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de abril, foi observada uma valorização no IFIX de 3,01%, enquanto o SNME11 teve retorno patrimonial total de 2,27% no período. O retorno do IPCA + Yield IMA-B apurado foi de 1,04%. O fundo encerrou o mês com **Alfa de 0,91% sobre o IPCA + Yield do IMA-B** desde o seu início em setembro de 2023, versus -0,53% apurado no mês anterior. Vale ressaltar, também, o **Alfa de 13,78% em relação ao IFIX no período**, valor bastante expressivo, evidenciando a composição defensiva e decorrelacionada do portfólio frente ao IFIX.

Ao longo do mês, em relação à carteira investida em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário, os veículos, no consolidado, foram os principais promotores de retorno patrimonial, em linha com o movimento positivo do IFIX no último mês. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,75% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos, refletindo o IPCA elevado apurado no mês de fevereiro.

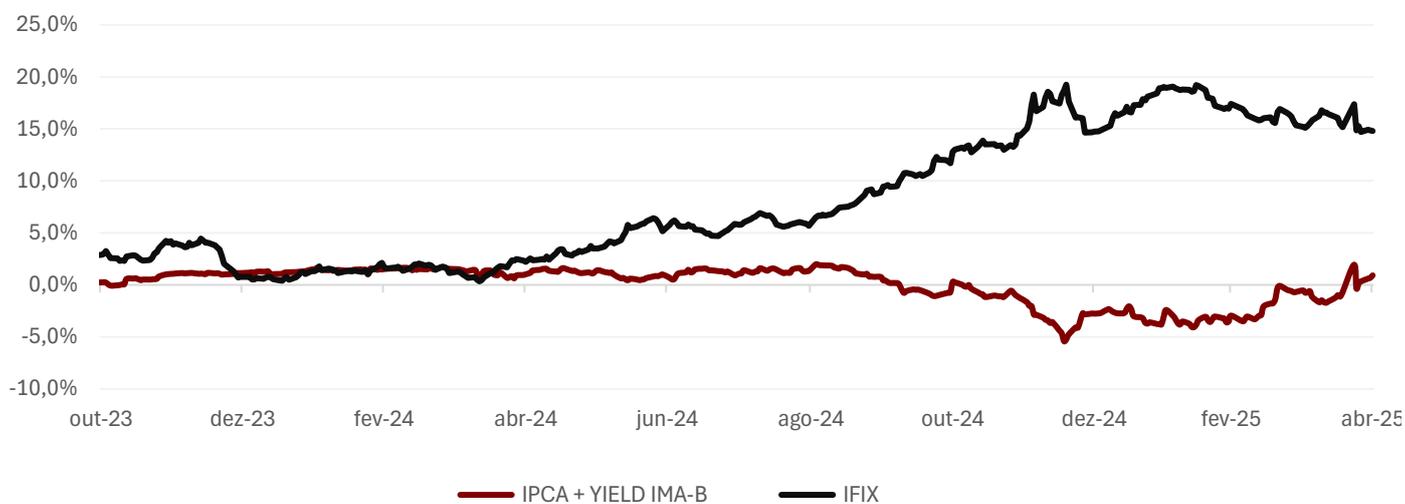
Conforme relatado no último relatório gerencial, os últimos meses foram marcados por um cenário macroeconômico mais desafiador que a média para os ativos de renda variável, verificando-se elevações da Taxa Selic e abertura da curva de juros futuros. Naturalmente, este cenário impactou negativamente o *valuation* dos ativos negociadas em bolsa, reduzindo o valor patrimonial do SNME por conta da parcela investida em renda variável, efeito chamado de marcação a mercado (MtM). O inverso também é verdadeiro, haja vista que com a recuperação parcial dos preços dos fundos investidos, houve valorização patrimonial relevante no SNME11 no mês, **gerando Alfa de +1,45% frente ao benchmark e de 3,68% no acumulado do ano**.

É válido ressaltar que o SNME11 ainda possui a maior parte do portfólio alocado em CRIs, o que possibilitará que o Fundo faça a aquisição de ativos de renda variável a preços atrativos, ao passo que o portfólio caminha para a alocação alvo no segmento de FII's de aproximadamente 50% em exposição na classe. Acreditamos que esta estratégia possibilitará que o fundo tenha um desempenho bastante satisfatório no longo prazo*.

(*). Não representa garantia de rentabilidade.

	SNME11	BENCH	ALFA
2023	3,62%	2,49%	1,13%
2024	11,53%	14,30%	-2,77%
JAN-25	12,78%	15,19%	-2,41%
FEV-25	14,38%	17,33%	-2,95%
MAR-25	18,12%	18,65%	-0,53%
ABR-25	20,80%	19,88%	0,91%

Alpha (SNME11 x IPCA + Yield IMA-B x IFIX)



Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em abril, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,1405 por cota, e provisionamento de R\$0,1100 por cota distribuídos em 23/05/2025, restando R\$ 0,04 em reserva acumulada distribuível.

O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários. As receitas originadas por rendimentos de Fundos Imobiliários investidos foram de R\$ 282 mil, levemente superior ao mês de fevereiro por conta da alocação que vem sendo feita nos últimos meses. O resultado de ganho de capital foi impactado positivamente por movimentos na carteira, resultando em aproximadamente R\$ 145 mil líquido no mês.

Em abril, a estratégia de ações contribuiu positivamente para o resultado com R\$ 8,9 mil, fruto do recebimento de dividendos das ações investidas.

As despesas operacionais foram em linha com o recorrente do Fundo.

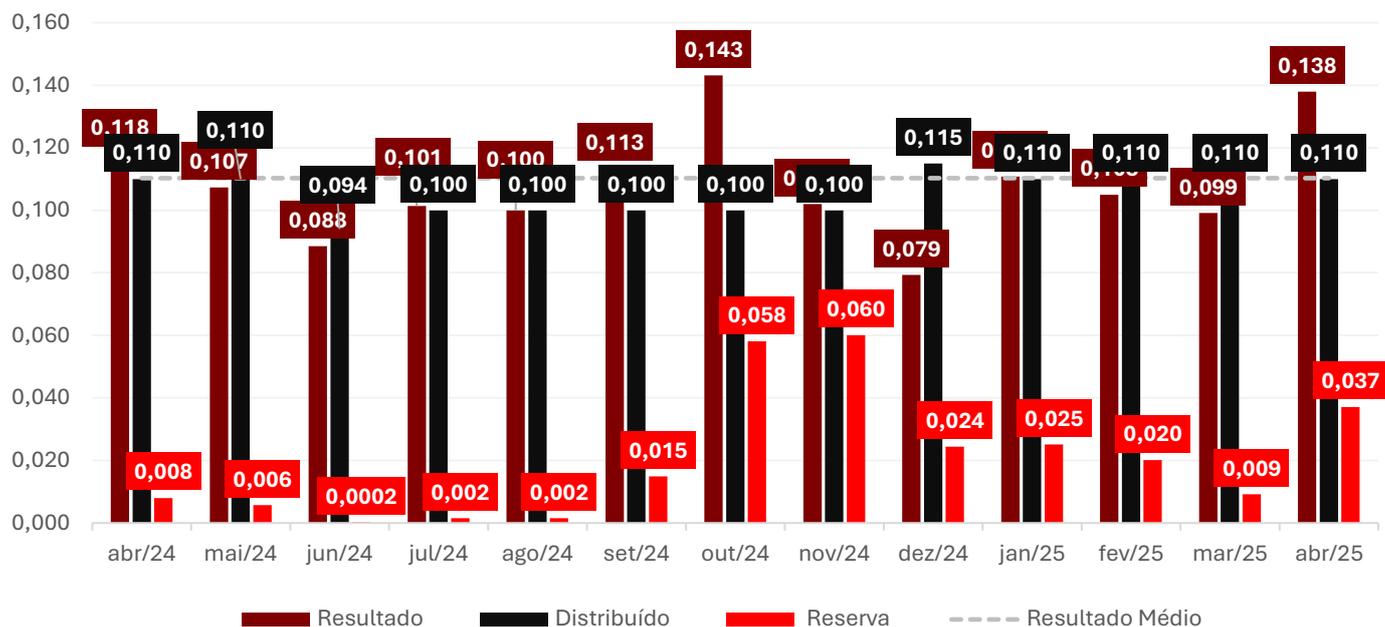
A demonstração do resultado do exercício encontra-se na próxima página.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	2T24	3T24	4T24	JAN-25	FEV-25	MAR-25	ABRIL-25
1. RECEITA	2.635.340	2.518.969	2.862.325	880.321	837.996	797.134	1.106.000
1.a. Resultado CRI	2.112.466	1.655.740	1.712.564	583.852	525.250	464.447	666.255
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	281.367	504.429	660.341	275.084	281.715	281.702	282.008
1.c. Ganho de Capital	106.309	294.865	451.453	-	14.123	52.598	154.040
1.d. IR Ganho de Capital	-14.857	-31.432	-15.328	-	-	-10.520	9.087
1.e. Renda Fixa	32.945	51.848	46.272	15.477	7.600	6.843	4.774
1.f. Ações	92.116	43.520	58.098	5.909	9.308	2.068	8.991
1.g. Outras Receitas	24.994	-	9.528	-	-	-	-
2. DESPESAS	-302.994	-194.697	-455.800	-58.647	-59.262	-62.284	-65.435
2.a. Taxa de Administração	-66.000	-66.000	-66.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-111.936	-111.341	-106.670	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186
2.c. Taxa de Performance	-86.265	-	-	-	-	-	-
2.d. Outras Despesas	-38.790	-17.356	-283.040	-3.461	-4.076	-7.098	-10.249
4. (=) RESULTADO	2.330.596	2.336.641	2.407.231/	821.674	778.735	734.855	1.041.911
4.a. Resultado / Cota	0,3138	0,3150	0,3245	0,1108	0,1050	0,0991	0,1405
4.b. Distribuição / Cota	0,3136	0,3000	0,3150	0,1100	0,1100	0,1100	0,1100
4.c. Reserva Acumulada	0,0002	0,0152	0,0240	0,0250	0,0200	0,0091	0,0405

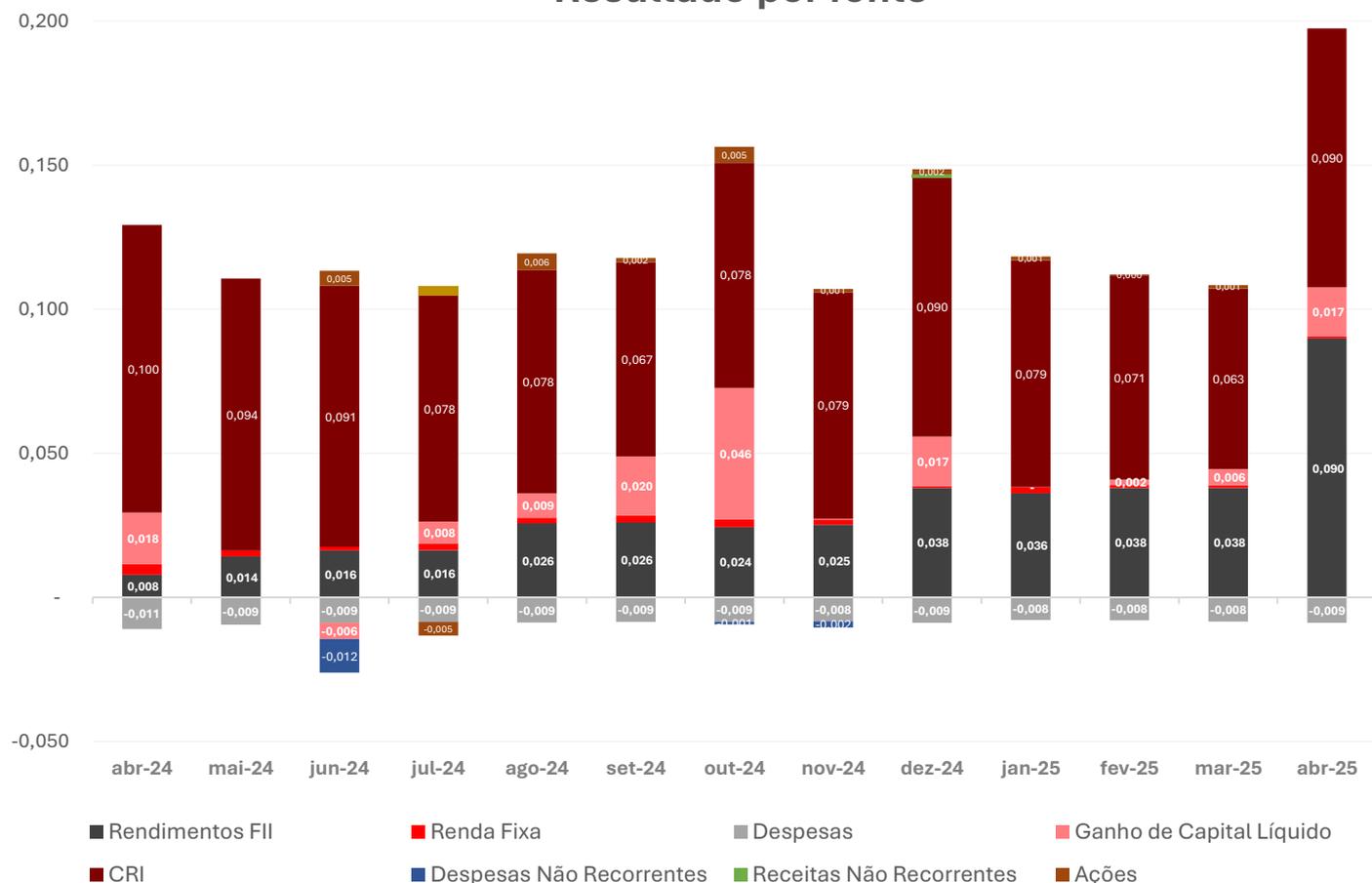
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 70,69 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

11

Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 12,86% | 2,84 | R\$ 16,30 MM

Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration +
Posição Financeira

CDI + 6,17% | 1,25 | R\$ 19,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

INCC + 19,18% | 0,31 | R\$ 2,81 MM

Taxa média dos CRIs a INCC + Duration +
Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

21,12%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

31

Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

No mês de abril, o fundo continuou adquirindo cotas do **RELG11**, ativo que recebeu proposta do GGRC11 para aquisição total do seu portfólio de galpões logísticos, no valor de R\$ 100,00/cota. Com base nos detalhes da proposta, divulgados no Edital de Convocação da AGE no dia 19/03/2025, o time de gestão entende que ainda há valor a ser capturado na operação, mesmo após a recente valorização.

Além disso, o fundo continuou adquirindo cotas do **BLMG11**, conforme racional apresentado em relatórios anteriores.

As aquisições do mês totalizaram certa de **R\$ 1,1 milhões**.

Durante o mês, a fim de gerar liquidez e reduzir posições que já estavam um pouco mais bem precificadas no mercado secundário, o fundo alienou cotas do **VRTA11**, **BTLG11**, **HGRU11** e **TRIS3**, totalizando cerca de **R\$ 772 mil**.

Todos os desinvestimentos citados, em conjunto, representaram ganho de capital de aproximadamente R\$ 95mil, ou R\$ 0,01/cota.

Não houve movimentações relevantes na carteira de crédito do SNME11.

O Fundo encerrou o mês com 56,32% do seu patrimônio líquido investido em Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), sendo 27,65% dos títulos indexados ao CDI com taxa média de aquisição de 6,46%, 24,74% indexados ao IPCA com taxa média de 12,47% e 4,02% indexados ao INCC com taxa média de aquisição de 11,50%. A estratégia de alocação em outros Fundos de Investimento Imobiliário (FII) encerrou o mês representando 40,6% do Patrimônio Líquido do SNME11 e a estratégia de ações encerrou o mês em 3,0% do Patrimônio Líquido do Fundo.

CARTEIRA DE CRIS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield HTM	Yield MTM	Duration (anos)	Volume SNME	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	14,11%	3,68	R\$ 5,48	7,76%	-	Mensal
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	13,30%	11,69%	3,66	R\$ 5,12	7,24%	62%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A2	CDI	6,00%	6,02%	0,09	R\$ 5,02	7,10%	45%	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,32	R\$ 3,91	5,52%	60%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	12,23%	1,46	R\$ 3,77	5,33%	42%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,50%	4,70%	2,27	R\$ 3,63	5,13%	60%	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	A5	INCC	11,50%	19,18%	0,31	R\$ 2,81	3,97%	52%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUB)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A3	CDI	12,00%	12,00%	2,03	R\$ 2,57	3,64%	43%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,32	R\$ 2,26	3,19%	60%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	13,66%	0,94	R\$ 1,93	2,72%	65%	Mensal
CRI ESTOQUE HELBOR	Corporativo	22H1104501	Incorporação	A3	CDI	2,60%	3,20%	1,08	R\$ 1,62	2,29%	80%	Mensal

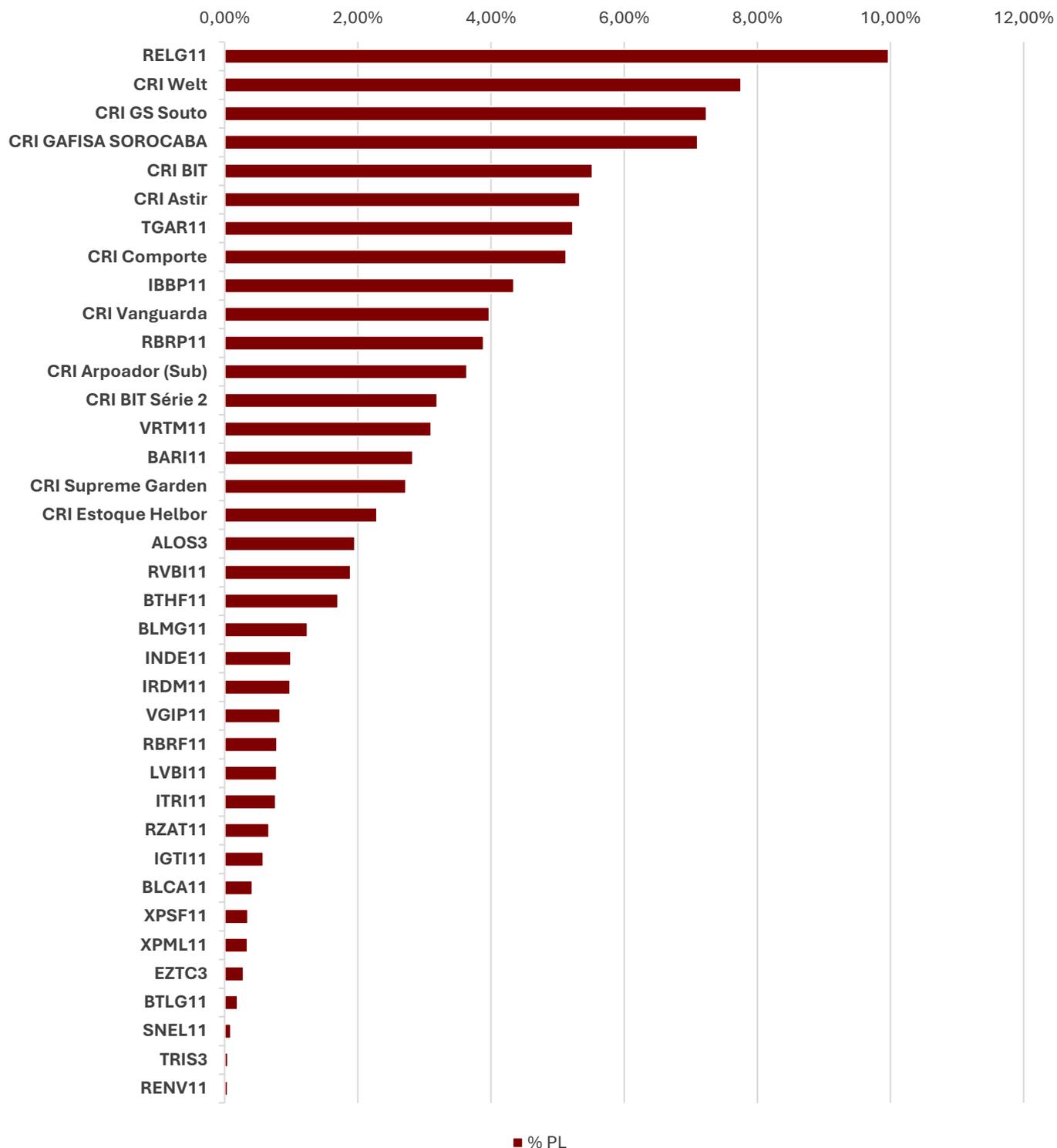
CARTEIRA DE AÇÕES

Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R\$ 21,26	R\$ 1,38	1,95%
IGTIII	Shoppings	20.000	R\$ 20,54	R\$ 0,41	0,58%
EZTC3	Incorporação	15.000	R\$ 13,28	R\$ 0,20	0,28%
TRIS3	Incorporação	5.038	R\$ 6,96	R\$ 0,03	0,05%

CARTEIRA DE FIIs

Identificação	CNPJ	Setor	Quantidade	% PL
RELG11	37.112.770/0001-36	Logística	102.218	9,97%
TGAR11	25.032.881/0001-53	Misto	41.118	5,23%
IBBP11	52.551.605/0001-74	Logística	383.972	4,35%
RBRP11	21.408.063/0001-51	Lajes Corporativas	55.976	3,89%
VRTM11	51.870.412/0001-13	Misto	304.701	3,10%
BARI11	29.267.567/0001-00	Papel	26.673	2,83%
RVBI11	35.507.457/0001-71	Fundo de Fundos	19.511	1,89%
BTHF11	45.188.176/0001-57	Papel	146.997	1,70%
BLMG11	34.081.637/0001-71	Logística	26.373	1,25%
INDE11	52.635.194/0001-03	Desenvolvimento	6.800	0,99%
IRDM11	28.830.325/0001-10	Papel	10.066	0,99%
VGIP11	34.197.811/0001-46	Papel	7.043	0,84%
RBRF11	27.529.279/0001-51	Fundo de Fundos	80.141	0,79%
LVBI11	30.629.603/0001-18	Logística	5.373	0,78%
ITRI11	52.270.671/0001-76	Shoppings	6.654	0,77%
RZAT11	28.267.696/0001-36	Misto	5.300	0,67%
BLCA11	41.076.748/0001-55	Lajes Corporativas	3.093	0,42%
XPSF11	30.983.020/0001-90	Fundo de Fundos	38.684	0,35%
XPML11	28.757.546/0001-00	Shoppings	2.265	0,34%
BTLG11	11.839.593/0001-09	Imóveis Industriais e Logísticos	1.362	0,19%
SNEL11	43.741.171/0001-84	Desenvolvimento	7.562	0,09%
RENV11	54.174.907/0001-04	Energia	4.536	0,05%
BBFO11	37.180.091/0001-02	Fundo de Fundos	499	0,05%

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

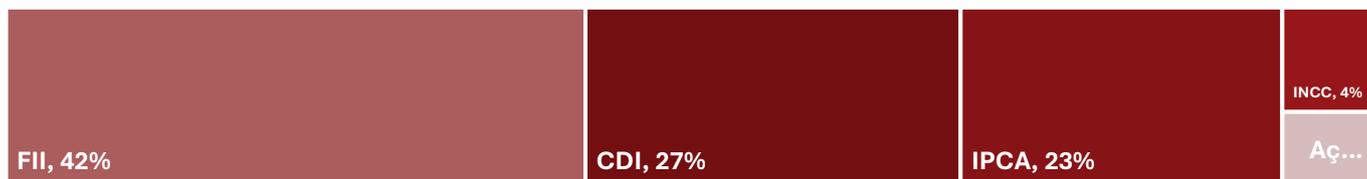
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição dos CRIs por Garantia



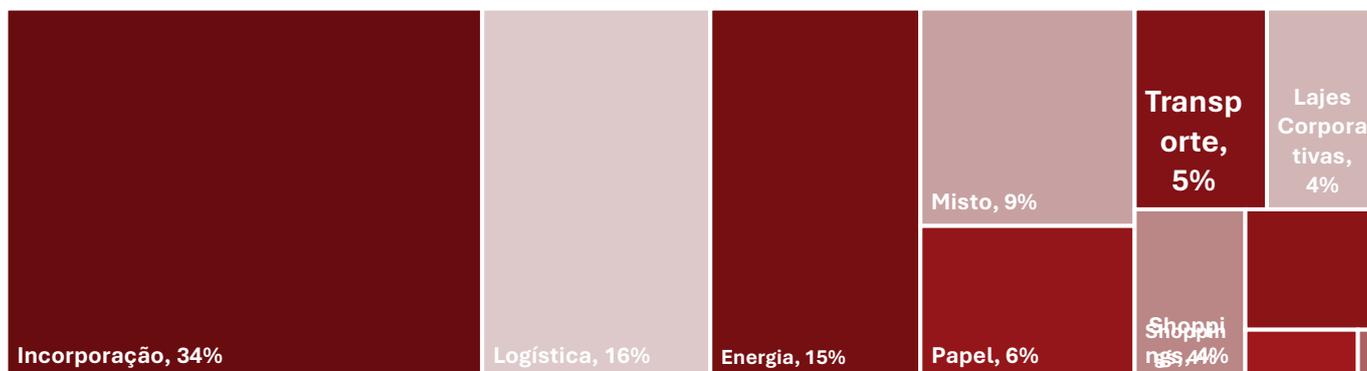
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

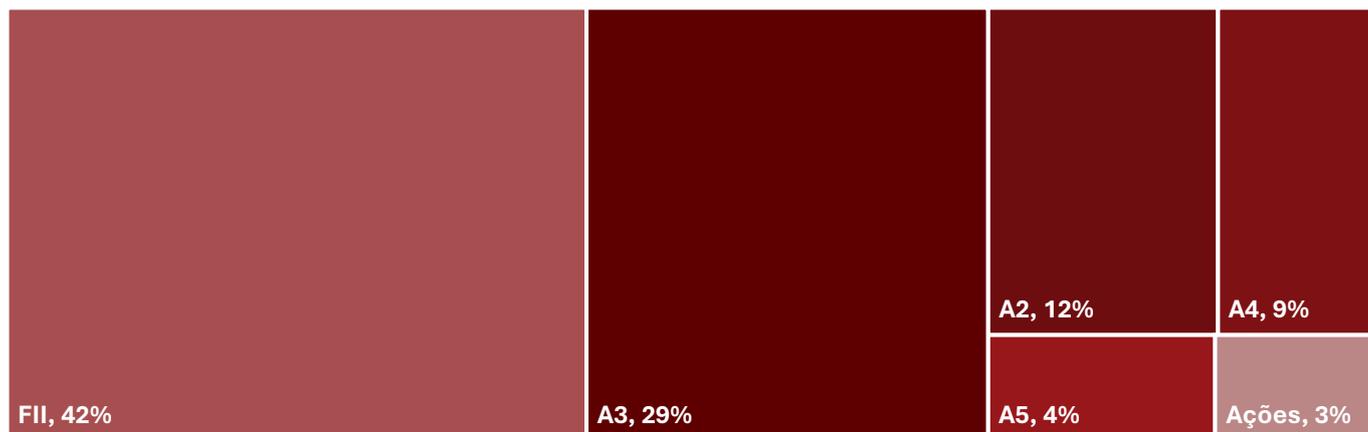


Exposição por Setor



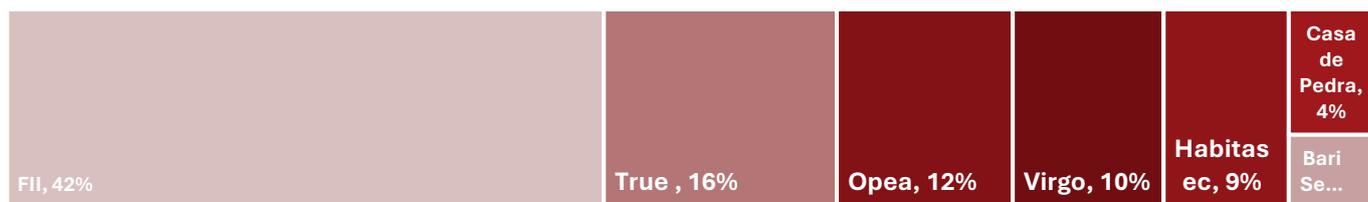
- Incorporação
- Energia
- Transporte
- Fundo de Fundos
- Papel
- Desenvolvimento
- Imóveis Industriais e Logísticos
- Shoppings
- Misto
- Lajes Corporativas
- Logística

Exposição por Rating



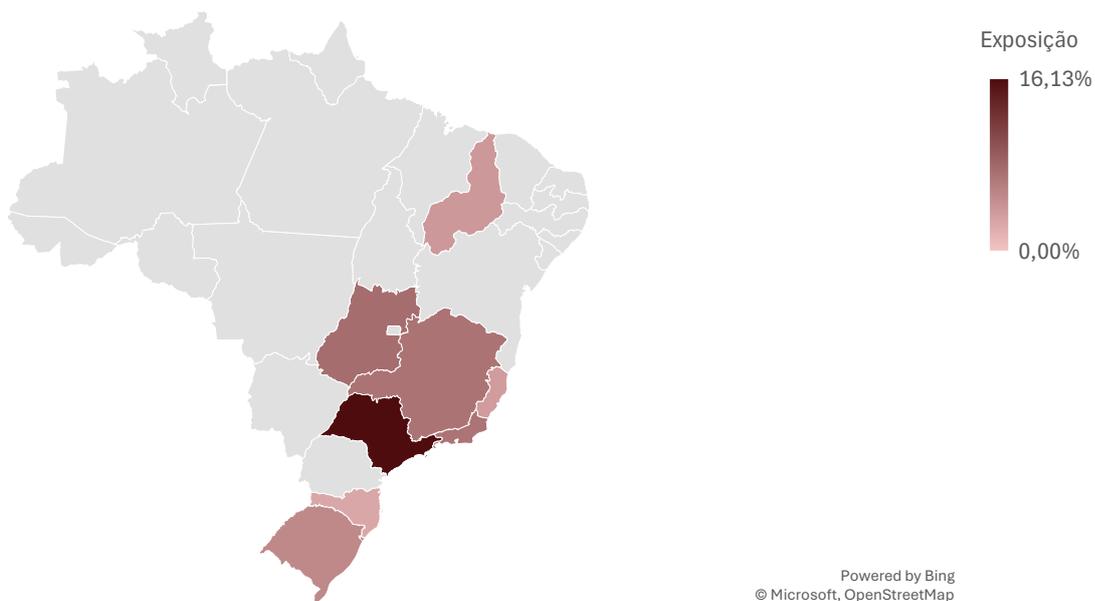
■ A2 ■ A4 ■ A3 ■ A5 ■ FII ■ Ações ■

Exposição por Securitizadora

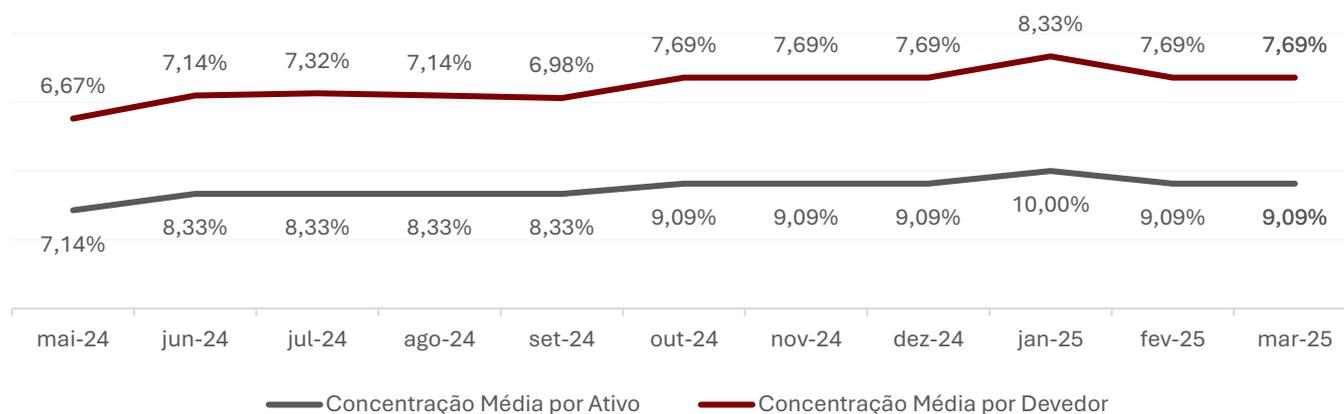


■ Virgo ■ Opea ■ Habitasec ■ Casa de Pedra ■ True ■ Bari Sec ■ FII

Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de janeiro, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de dezembro.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

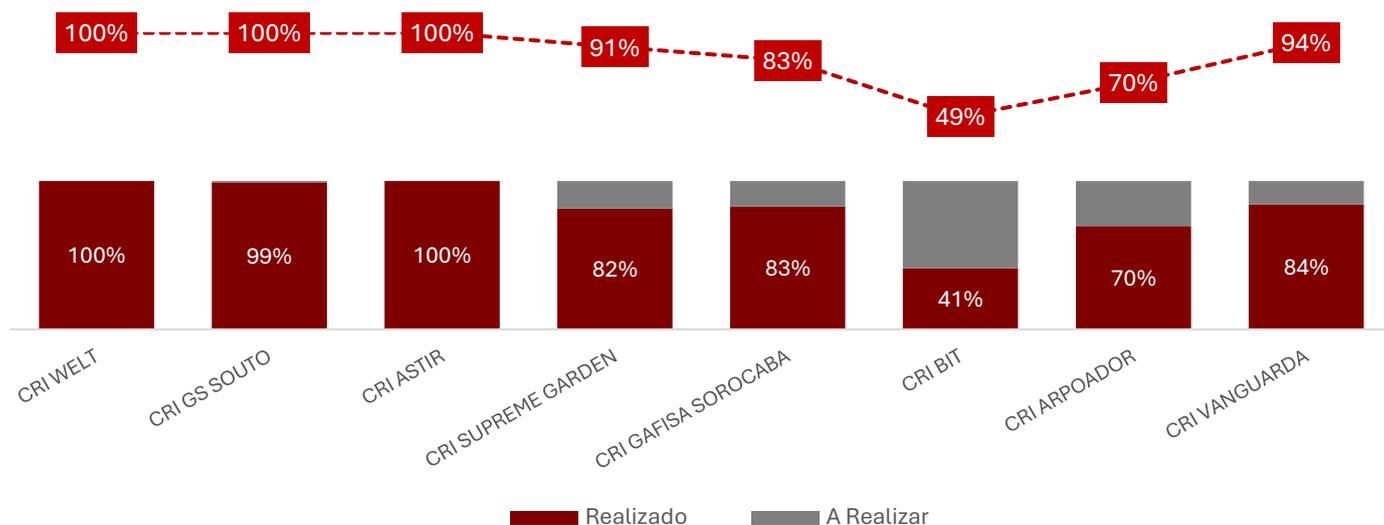
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	mar/25
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	mar/25
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	mar/25
CRI GAFISA SOROCABA	Desenquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	mar/25
CRI WELT	N/A	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	mar/25
CRI BIT	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	Enquadrado	mar/25
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	mar/25
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	mar/25
CRI VANGUARDA	Desenquadrado	N/A	Desenquadrado	N/A	mar/25
CRI ESTOQUE HELBOR	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	mar/25

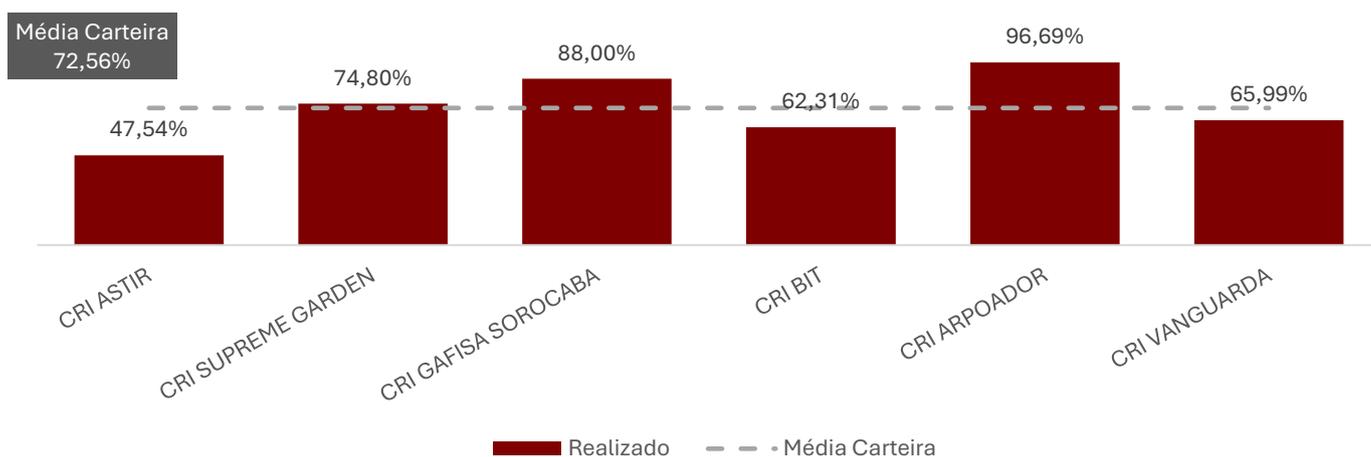
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI.

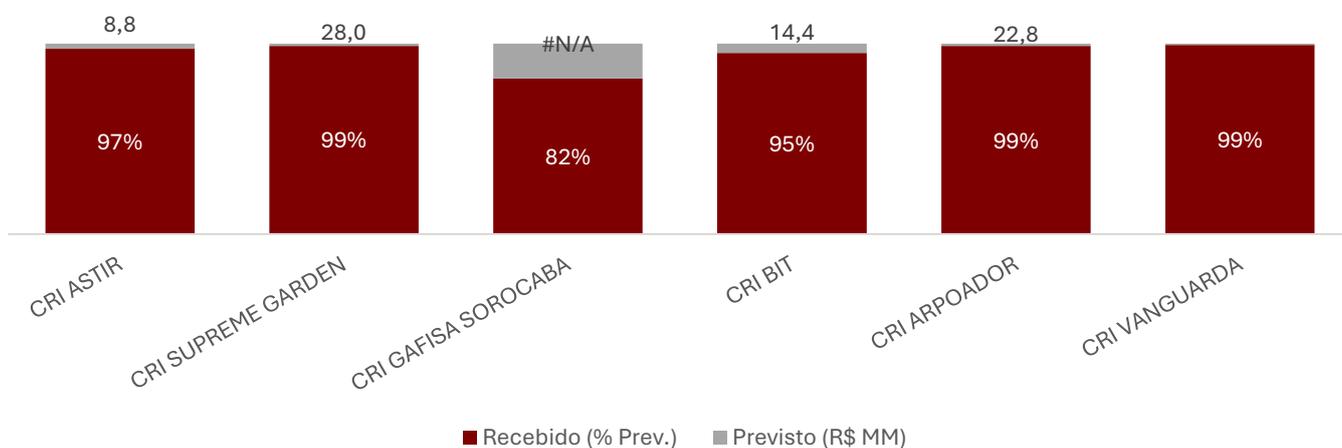
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

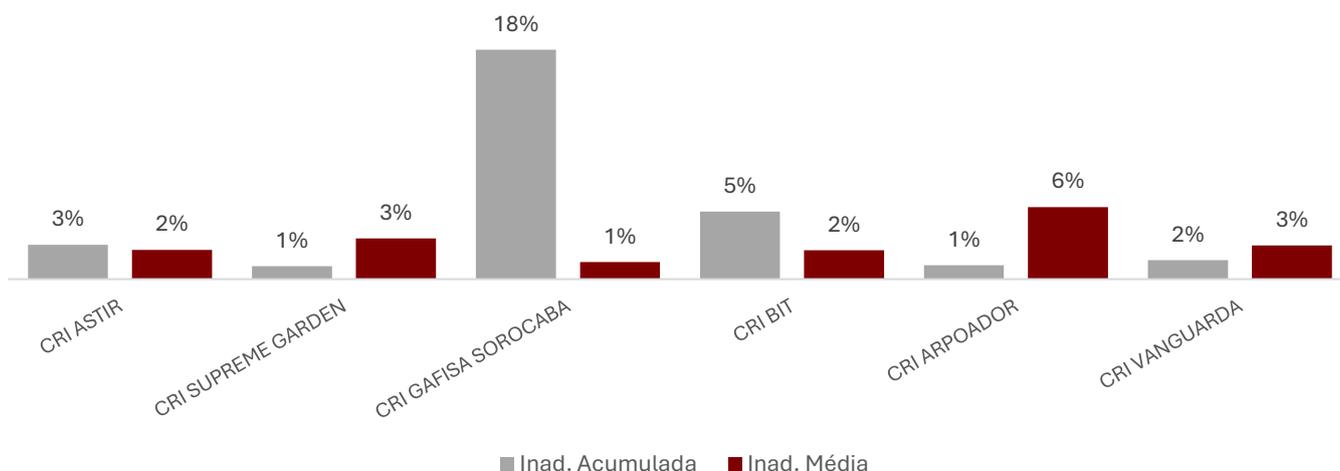


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

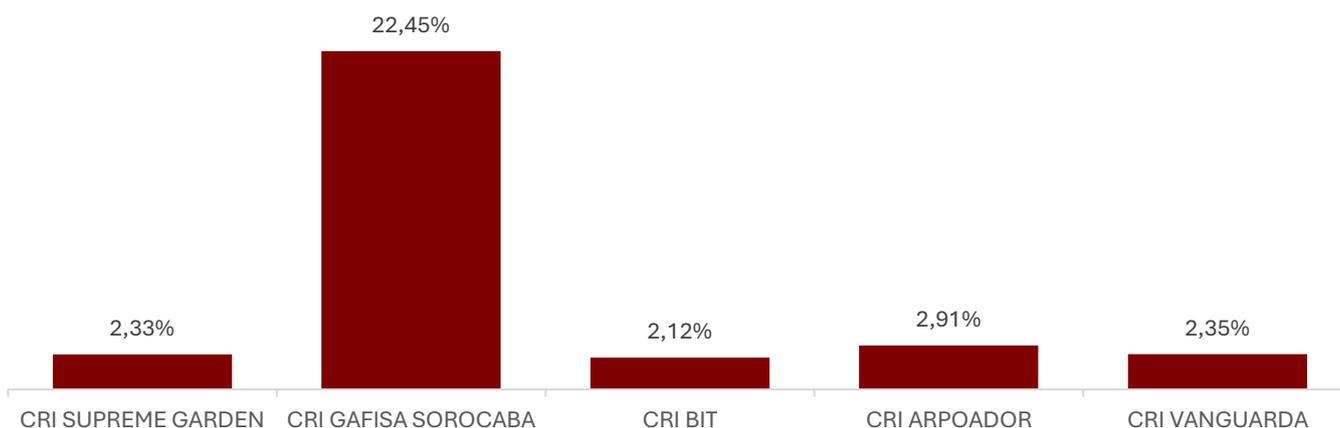


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

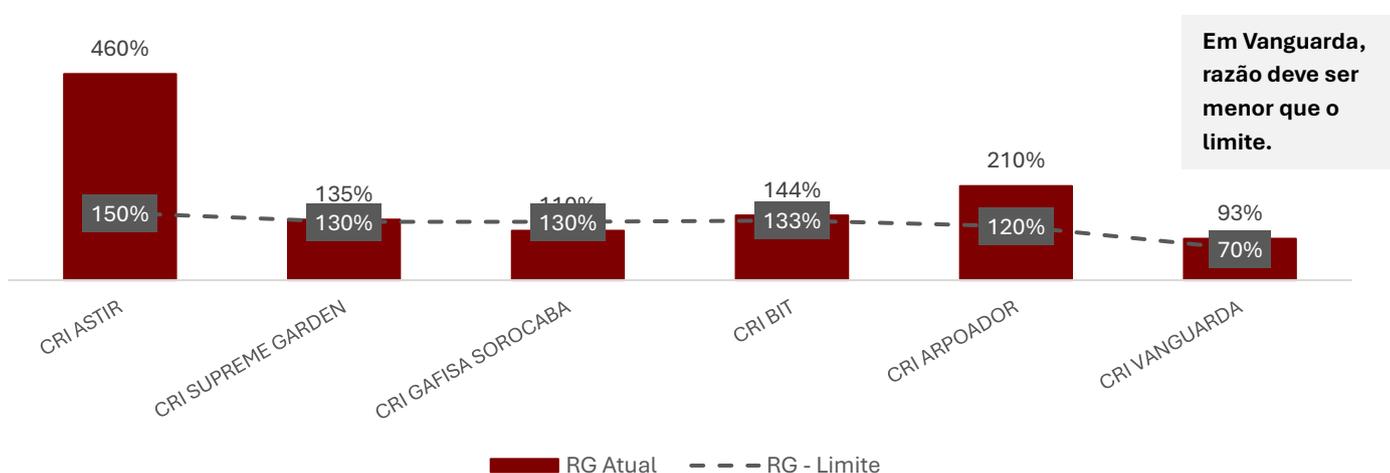
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI BIT
STATUS: Mensal



Ticker: 22J1411295

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%

LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP

% PL SNME: 8,72%



Parecer
Atenção



Obra Executada
41,36%



Desenquadramentos
RG: 144,5%



% de Vendas
62,31%



Inadimplência
5,34%

Fundos de Obras
Desenquadrado

Comentário da Gestão

Em março, o empreendimento atingiu 41% de conclusão de obras e 62% de vendas, tendo comercializado 10 unidades a um excelente preço médio. A força de vendas tem sido o principal ponto favorável da operação, que passou a adequar seus avanços de obras recentemente. Já estamos endereçando as próximas integralizações, de forma a seguir fazendo frente à necessidade de recursos da operação. Aqui, há boa margem de garantias, com uma RG bem enquadrada mesmo quando consideramos as próximas tranches, que serão colocadas de acordo com o avanço de obras. Para se ter uma ideia, apenas a carteira a valor presente já seria suficiente para quitar o montante das 3 primeiras tranches da operação. Como o empreendimento tem sido bem vendido e controlando sua inadimplência, acreditamos que haverá um bom nível de vendas e de carteira para a integralização futura da 4ª tranche. No entanto, com um viés de conservadorismo, seguiremos com o parecer de atenção para a operação pelo menos até finalizarmos a parte estrutural da construção do edifício e conseguirmos atingir um nível de vendas superior a 70% das unidades livres.

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT
STATUS: Mensal



Ticker: 22H0166203

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 11,77%

LTV: N/A

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 7,76%



Parecer
Saudável



Fat. Real/Proj (%)
87,78%



Geração de Energia
2812,70 MWh
73,42% do Proj.

Comentário da Gestão

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

No mês de março, embora a geração esperada tenha sido de pouco mais de 70% do projeto básico, o maior preço do que o esperado que vem sendo praticado fez com que o faturamento chegasse a quase 90% do esperado. Com isso, vemos que, nos últimos meses, a operação vem apresentando margens melhores e segue com o parecer saudável.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO

STATUS: Mensal



Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
mar/25	Nova União II	100%	-
mar/25	Alto Furnas II	100%	jan/25
mar/25	Raul Soares	97,2%	jun/25
mar/25	São Félix	99,9%	set/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

Em março, as duas CGHs conectadas, São Félix e Alto Furnas, funcionaram normalmente, sem problemas operacionais, mas com água na região abaixo da expectativa (em breve devemos trazer mais detalhadamente dados sobre geração de energia). Quanto às não conectadas, a expectativa é de conexão de Raul Soares do final de maio ao final de junho, enquanto a CGH Nova União tem expectativa de conexão em julho. Com a conexão delas, esperamos maiores margens na operação, mas enquanto o atraso segue, mantemos o parecer de atenção por cautela.

Ticker: 21K0732283

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 62%

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 7,24%

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal



Parecer
Atenção



Obra Executada
82,90%



Desenquadramentos
RG: 110,4%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados



% de Vendas
88,00%



Inadimplência
18,14%

Comentário da Gestão

Em março, o empreendimento realizou uma venda à vista, chegando a 88% de comercialização (22 de 25 unidades vendidas). A obra chegou a próximo de 83% de conclusão e a Gafisa segue confiante na entrega em setembro/25, de forma a iniciar os repasses e a quitação dos CRI. A Razão de Garantia da operação segue próxima aos 110%, o que representa um desenquadramento em relação aos 120% mínimos. Estamos em contato com a devedora para entender como remediar esse índice, sendo certo que os 110%, dado o bom perfil de comercialização, obras e o porte da devedora, seguem fornecendo conforto ao time de Gestão. Ainda, foi protocolado no RGI o documento de registro das garantias adicionais. Assim que obtivermos o documento e termos a segurança da conclusão de obras em setembro, devemos alterar o parecer da operação para saudável.

Ticker: 22F1035343

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNME: 7,10%

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
47,54%



Obra Executada
100,00%



Inadimplência
2,71%



Desenquadramentos
RG: 459,8%
Fundos de Despesa e Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui trackrecord em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

No mês de março, o empreendimento realizou duas vendas, evidenciando a retomada do ritmo comercial da operação, fundamental para assegurar um fluxo de recebimentos consistente e, por conseguinte, a manutenção da saúde financeira do projeto.

Ticker: 21L0285556**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 10,50%**LTV:** 42,00%**Localização:** Porto Alegre, RS**% PL SNME:** 5,33%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
65,99%



Obra Executada
84,40%



Inadimplência
1,50%



Desenquadramentos
RG: 92,5%
Fundos de Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

No mês de março, as obras do empreendimento Jonathan Nunes avançaram 2,94%, mantendo um bom ritmo e dependendo de poucos ajustes para sua conclusão e obtenção do habite-se. Já no Dom Severino, as obras apresentaram menor progresso, com avanço de apenas 1%, devido a dificuldades enfrentadas no período. É importante destacar que, em maio, ocorreu inadimplência por parte da PMT referente à competência do mês. A gestão está empenhada em resolver a situação do CRI junto aos demais investidores, com o objetivo de concluir ambos os empreendimentos e liquidar a operação.

Ticker: 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNME:** 3,97%

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal



Ticker: 23J2266231 | 23J2809383

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)

LTV: 43,00%

Localização: Vila velha, ES

% PL SNME: 3,64%



Parecer
Saudável



Obra Executada
69,61%



Desenquadramentos
RG: 209,9%
Fundos de Despesas e
Obras Enquadrado



% de Vendas
96,69%



Inadimplência
1,10%

Comentário da Gestão

O mês de março foi marcado por um avanço significativo nas obras do empreendimento, com 3,81% de progresso no período. Nesse mesmo mês, a gestão integralizou mais uma parte remanescente da operação, visando manter o ritmo acelerado de execução. Com a carteira de unidades praticamente toda comercializada, o foco agora está voltado para a conclusão do projeto.

Fontes: Opea, Monitori, OGF | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal



Ticker: 22B0338247

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 72,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNME: 2,72%



Parecer
Atenção



Obra Executada
81,52%



Desenquadramentos
RG: 135,5%
Fundos de Reserva
Desenquadrado



% de Vendas
74,80%



Inadimplência
1,03%

Comentário da Gestão:

Em março, o saldo líquido de vendas foi de menos 2 unidades, com distratos ocorrendo no mês. A obra está em 81,52% de conclusão, com 75% das unidades vendidas. A expectativa é a entrega no final de julho. Hoje, a operação conta com uma carteira a VP suficiente para a quitação dos CRI, além de Fundo de Obras e Fundo de Juros bem compostos. A Razão de Garantia segue bem enquadrada, de forma que seguimos com a indicação de um parecer positivo para a operação.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE



Ticker: 23I1270600

Sector: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNME: 5,13%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI ESTOQUE HELBOR



Ticker: 22H1104501

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 8,86%

LTV: 80%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/27

% PL SNME: 2,29%

Descrição da Operação

Os Recursos desse CRI são destinados a Helbor, empresa listada com atuação no setor de incorporação que possui empreendimentos imobiliários do segmento residencial, comercial, hoteleiro e de loteamento. A operação é lastreada em CCB de emissão da Helbor Empreendimentos S.A., SPEs da Helbor e da Toledo Ferrari Incorporadora S.A. As unidades em estoque que estão cedidas como garantia da operação têm um VGV estimado de R\$ 178 Milhões, sendo 5 incorporações localizadas em bairros nobres de São Paulo.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	28%	30%
Margem EBITDA	19%	20%
Margem Líquida	12%	14%
Dívida Líquida/EBITDA	8,7x	6,4x
Dívida Líquida/PL	6,4x	0,7x



Localização:
São Paulo

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNMET1

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTISTRATÉGIA

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”